

Ano XIV nº 3863-29 de abril de 2010

## Emprego com carteira assinada já ultrapassa 50% no Brasil

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que, pela primeira vez em 16 anos, metade dos trabalhadores das metrópoles do País tem a carteira assinada pelas empresas do setor privado.

A fatia de contratados em regime de CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) atingiu 50,3% do total de ocupados em janeiro e 50,7% em fevereiro, conforme o IBGE.

É a primeira vez que o setor privado emprega com registro metade dos trabalhadores das grandes cidades desde março de 1994, quando a abertura da economia, o câmbio valorizado, e a expansão dos serviços fechavam vagas nas indústrias.

Em números absolutos, significa 11 milhões de pessoas com carteira assinada nas grandes cidades.

"A formalização do trabalho e a recuperação dos salários demonstram como o Brasil saiu rápido da crise", disse o secretário-geral da Confederação Única de Trabalhadores (CUT), Quintino Severo.



Para o economista da Confederação Nacional da Indústria, Flávio Castelo Branco, "é um círculo virtuoso, porque a expansão da economia gera mais formalização, que volta a alimentar o crescimento."

Segundo especialistas, vários motivos explicam a disposição das empresas em assinar a carteira do trabalhador, apesar do peso dos

impostos. O principal é o crescimento da economia, mas também influenciam inflação controlada (que traz previsibilidade), expansão do crédito (os investidores exigem o cumprimento das leis antes de colocar dinheiro em uma empresa) e maior fiscalização.

### DESAFIOS

Apesar dos avanços, quase 8 milhões de pessoas tem um emprego precário nas metrópoles do País, segundo o IBGE.

Na agricultura, a produção de subsistência é quase toda informal. Entre as 6,5 milhões de empregadas domésticas brasileiras, apenas 1,5 milhão tem carteira assinada.

Várias pequenas e médias empresas trabalham na informalidade por não conseguirem pagar os impostos e encargos sociais que fazem um trabalhador custar para a empresa o dobro do seu salário.

Fonte: O Estado de S.Paulo

## Contraf-CUT rejeita programa do BB que interfere nas licenças-saúde

A Contraf-CUT e demais entidades sindicais foram categóricas ao rejeitar a proposta do Banco do Brasil para o Programa de Reinserção de funcionários que ainda estão licenciados, que visa fazer um levantamento de quantos estão afastados e interferir no processo de afastamento.

"O bancário vai ser 'convidado' a participar do programa, mas não terá como recusar com receio de possíveis represálias. Além disso, os médicos do INSS vão se basear nos laudos dados pelos médicos do BB na hora de verificar se o funcionário pode voltar ao trabalho. Nós somos taxativamente contra esse molde de programa, já que não é papel do banco convocar o trabalhador, enquanto o processo de licença ainda estiver ocorrendo", ressaltou Plínio Pavão, secretário de saúde da Contraf-CUT.

A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB debateu o assunto com representantes do banco em reunião realizada na última terça-feira, dia 27 de abril.

A Comissão de Empresa afirmou que o

banco deve observar a cláusula 40ª da Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010.

"A CCT mostra que os programas de reabilitação profissional não são para os que ainda estão afastados, mas sim àqueles que foram liberados a retornar ao trabalho. Além disso, do ponto de vista jurídico, os funcionários afastados por mais de 16 dias ficam com o contrato de trabalho suspenso e por isso o banco não pode interferir na vida e no tratamento daquele bancário", disse Plínio.

Outros pontos serão revistos para implementação de um programa de reinserção de funcionários que já tenham recebido alta do INSS.

Entre os principais pontos estão: volta dos funcionários reinseridos sem perda de comissão independente do tempo de afastamento, programas de prevenção de acidentes de trabalho mais efetivos e, principalmente, a mudança da organização de trabalho para que outros funcionários não adoçam pelo mesmo motivo.

Fonte: Contraf-CUT com Seeb Brasília

## Bradesco lucra 2,1 bi no primeiro trimestre



O Bradesco encerrou o primeiro trimestre com lucro líquido de R\$ 2,103 bilhões, passando em 22% o R\$ 1,723 bilhão de mesmo intervalo de um ano antes. Ajustado, o ganho correspondeu a R\$ 2,147 bilhões, uma alta de 9,8% perante o montante dos três primeiros meses de 2009, de R\$ 1,956 bilhão.

Ao fim de março, a carteira de crédito total, incluindo avais e fianças, antecipação de recebíveis de cartões de crédito e cessões de crédito (FIDC e CRI), situou-se em R\$ 235,238 bilhões, representando crescimento de 10,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As operações com pessoas físicas totalizaram R\$ 86,012 bilhões, com elevação de 16,7%, e as com pessoas jurídicas equivaleram R\$ 149,226 bilhões, expansão de 7,1%.

Fonte: Valor Econômico